

Economia só muda após definição do mandato ^{Brasil} e regime presidencial

Araújo (21-7-7-87)

Aylê-Salassié

Os planos de controle econômico dos ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista Abreu, do Planejamento, deverão permanecer congelados até o final desta semana, à espera de que a Assembleia Constituinte chegue a uma definição sobre o regime de Governo e sobre o mandato presidencial.

Há um consenso dentro do Palácio do Planalto, entre os assessores do presidente José Sarney, de que ninguém deve se exceder esta semana em comentários ou interpretações da conjuntura econômica ou política, para evitar que um lapso ou uma observação mal digerida possa conduzir a um impasse político para o presidente José Sarney na Constituinte.

O exemplo citado foram as declarações do ex-secretário de Imprensa da Presidência da República, Frotinha Neto, quando a Comissão de Sistematização preparava-se para votar o mandato presidencial. Frotinha, evidentemente que orientado pelos superiores, chamou de «traidores» todos aqueles que votassem pelo mandato de quatro anos. A irritação dos parlamentares com a interferência, considerada indevida, do Executivo, terminou favorecendo os quatro anos.

Para o FMI

Embora o Governo já tenha amadurecido as medidas que pretende adotar em relação ao controle do déficit público, o funcionalismo poderá tomar um fôlego esta semana. O presidente Sarney está disposto a adiar para a última semana do mês — mesmo porque, do ponto de vista estratégico, favorece o Governo com o feriado da Semana Santa — para confirmar as medidas duras de controle dos gastos públicos, e que envolvem uma compressão sobre os salários dos servidores.

Assim, os ministros da Fazenda e do Planejamento ficarão livres para tratar do programa econômico que deverá ser acertado com o Fundo Monetário Internacional, voltado para a estabilização da economia, tão logo o regime de Governo e o mandato presidencial estejam definidos.

O silêncio dos assessores do Presidente não escondia, entretanto, ontem, uma ponta de otimismo, quanto à possibilidade de vir a passar na Constituinte o mandato de cinco anos para o Presidente. Sarney, embora aceite o parlamentarismo, está se preparando para os cinco anos.

Se vierem os cinco anos, entende a assessoria presidencial que ainda há tempo para uma administração profícua e anti-recessiva. Para isso, o Governo conta certo com o retorno dos investimentos estrangeiros, ou, pelo menos, com a ajuda do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Nem o presidente Sarney, nem seus assessores, entretanto, estão se preparando para os quatro anos. Se isso vier a ocorrer, a expectativa é de que o Presidente caia em depressão.